

A relação ser humano-natureza: uma análise dos olhares de pedagogos em formação inicial

SILVA, Francisdalva Malafaia¹
BRAULE, Gilvânia Plácido²
BRASILEIRO, Tânia Suely A³

¹ Especialista em Gestão e Coordenação Pedagógica pela Faculdade Kurios. Licenciada em Pedagogia pelo Instituto de Natureza e Cultura pela Universidade Federal do Amazonas. Professora do quadro efetivo da SEMED- Amaturá-AM. E-mail: francisdalvamalafaia01@gmail.com

² Doutoranda em Educação na Amazônia (EDUCANORTE/UFOPA). Mestre em Educação (UFRGS). Especialista em Gestão Educacional (UFAM). Licenciada em Pedagogia (UFAM). Docente do quadro permanente (UFAM). Membro dos grupos de pesquisa PRAXIS-UFOPA, LAPESAM-UFAM e GEU-UNEMAT. E-mail: gilvania@ufam.edu.br

³ Pós-doutora em Psicologia pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP/USP), com estágio junto a Cátedra Vigostky da Universidade de Havana/Cuba. Doutora em Educação pela Universidad Rovira i Virgili (URV), Espanha (título revalidado pela FE/USP). Professora titular da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Docente e Coordenadora do Programa de doutorado em Rede EDUCANORTE/Polos Santarém. Docente do quadro permanente do doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento (PPGSMD) e do Mestrado em Educação (PPGE), ambos da UFOPA. Líder do grupo de pesquisa PRAXIS/UFOPA. E-mail: brasileirotania@gmail.com

RESUMO

Este estudo de caso buscou analisar as percepções e as ações de graduandos da licenciatura em Pedagogia do INC-UFAM, sob a ótica da condição de seres humanos e suas relações com a natureza. Para tal, sua metodologia assume uma abordagem qualitativa, realizada por meio de observações, questionário *online* e grupo focal com trinta e oito graduandos. Os resultados apontam um sentimento de pertencimento da natureza exposto nas falas e nas ações cotidianas em sala de aula. Os pedagogos em formação demonstram conhecimento sobre a importância da manutenção de uma relação respeitosa e conservadora da natureza, contudo, ainda revelam a falta de hábitos de cuidados com o meio ambiente. Entender a relevância da relação do ser humano com a natureza é primordial para o desenvolvimento sustentável nos campos educacional, social e ambiental, sobretudo, no contexto da Amazônia. **Palavras-chave:** ser humano; natureza; formação docente; Amazônia.

The Relationship to Being human-nature: an analysis of the looks of pedagogues in initial formation

Abstract

This case study sought to analyze the perceptions and actions of undergraduate students in Pedagogy at INC-UFAM, from the perspective of the condition of human beings and their relationship with nature. To this end, its methodology takes a qualitative approach, carried out through observations, online questionnaire and focus group with thirty-eight undergraduates. for sustainable development in the educational, social and environmental fields, especially in the context of the Amazon. The results point to a feeling of belonging of nature exposed in the speeches and daily actions in the classroom. The educators in training demonstrate knowledge about the importance of maintaining a respectful and conservative relationship with nature, however, they still reveal the lack of care habits with the environment. Understanding the relevance of the relationship between human beings and nature is essential **Keywords:** human being; nature; teacher training; Amazon.

INTRODUÇÃO

O presente artigo discorre uma abordagem concernente a relação ser humano-natureza e ressalta a importância que a natureza tem para a humanidade e todas as demais espécies do planeta, bem como o sentimento de pertença como elemento que a compõe. A humanidade depende da natureza e de tudo que nela existe; nessa interdependência se constitui um ecossistema com uma diversidade de vidas em ambientes naturais e sociais com características próprias, neste caso, da Amazônia.

Além dos recursos naturais, o ser humano precisa viver num ambiente natural que o transmita tranquilidade e sensação de bem-estar, assim como manter cuidados com a natureza, consolidando-os em enlaces relacionais com o ambiente natural. Nessa perspectiva, se estabelecem limitações de consumo e se ampliam ações de conservação da vida dos seres humanos e dos demais seres, com harmonia e solidez.

Entendemos que, na condição de futuros docentes, especificamente de crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os pedagogos em formação precisam conceber a sua condição de “ser” humano, em quaisquer gêneros, e suas necessidades de interação com outros humanos e seres animais e vegetais que compõem o seu habitat, aflorando a cada dia o pertencimento da natureza por meio de uma relação estreita, respeitosa e cuidadosa. Esse pertencimento o ajudará a subsidiar uma prática docente pela qual poderá ensinar e estimular uma sensibilidade e ao desenvolvimento de outros seres, ao estabelecer esta relação essencial para todas as vidas do planeta agindo pela preservação e pela conservação.

Por meio dos resultados do estudo de caso aplicado, se conheceu as percepções dos pedagogos em formação inicial quanto a relação ser humano e natureza, analisadas a luz de autores que discutem sobre formação, educação ambiental e ecológica, como

Carvalho e Isabel Cristina de Moura (2012), Reis e Marília (2002), Dias e Genebaldo (2004), dentre outros.

Vivemos em pleno século XXI e sabemos o quanto o ser humano precisa da natureza e vice-versa. Desta forma, é essencial que existam pessoas sensíveis e capacitadas a sensibilizar esta essencialidade para sobrevivência do planeta. Nessa perspectiva, discutimos uma educação ambiental e ecológica que construa novos modos de viver e impulsionar ações cotidianas para fins de diminuição dos danos causados por atitudes impensadas, que não possibilitam a visão de que um ato local pode gerar um efeito global, e prejudicar ou salvar o Planeta Terra e tudo que nele há.

METODOLOGIA

Estudar as percepções dos professores em formação no curso de Pedagogia numa região da Amazônia Ocidental brasileira permite pensar na apropriação de conhecimentos e valores ecológicos, tão fundamentais quanto os demais na formação acadêmica. Este entendimento direcionou o desenvolvimento de uma pesquisa monográfica no curso de Pedagogia no Instituto de Natureza e Cultura, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Campus Benjamin Constant.

O estudo de caso qualitativo desenvolvido em 2016 aplicou as técnicas de observação participante, questionário e grupo focal numa turma de 7º período do curso de Pedagogia com 38(trinta e oito) discentes. A observação ocorreu na disciplina de Metodologia das Ciências nos Anos Iniciais durante oito aulas com o consentimento de professor e discentes. Dos trinta e oito questionários distribuídos tivemos um retorno de dez questionários. As respostas foram organizadas em quadros e a identificação dos participantes se deu com nomes de elementos da natureza.

A partir das respostas dos questionários, aplicamos o grupo focal no âmbito de sala de aula do curso de Pedagogia, com a participação de discentes, discente pesquisador e orientadora da pesquisa monográfica no papel



de observadora externa no grupo. Este momento da pesquisa bastante desafiador teve como objetivo discutir a temática “papel da humanidade na conservação da natureza” mediante à exposição de vídeos com falas reflexivas e músicas regionais. Ao final da coleta, os dados foram categorizados com destaque das percepções em textos e, a posterior, analisados crítica e reflexivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: RELAÇÃO DA HUMANIDADE COM A NATUREZA NAS PERCEPÇÕES DE PEDAGOGOS EM FORMAÇÃO NO INTERIOR DO AMAZONAS

O entendimento sobre a humanidade e o meio físico natural se subsidia primeiramente em conceitos referentes à relação do ser humano com a natureza da qual faz parte, reconhecendo a ecologia do lugar, ou seja, os diversos ecossistemas e suas formas de composição existentes.

Santos (1996, p. 87) *apud* Mariano *et al* (2011, p. 160) afirma que todo trabalho produz resultados que implica em si e nos outros, explicando que:

[...] o trabalho é a aplicação, sobre a natureza, da energia do homem, diretamente ou como prolongamento do seu corpo através de dispositivos mecânicos, no propósito de reproduzir a sua vida e a do grupo, pois, o homem é o único que reflete sobre a realização de seu trabalho. Antes de se lançar ao processo produtivo, ele pensa, raciocina e, de alguma maneira, prevê o resultado que terá o seu esforço.

O ser humano é o único ser vivo pensante (racional) e que, além de ser um elemento de composição da natureza, as suas ações podem contribuir ou não com ela. Na condição de docente, pode adotar novas posturas diante do cenário em que vivemos, para isso torna-se preciso a compreensão de que existem ações que podem amenizar os impactos ambientais, ajudando a humanidade e o planeta. Neste campo do trabalho, o docente se destaca,

sobretudo os que atuam com crianças, que estão em fase de aprender hábitos e novas culturas de como viver e lidar com o ambiente. Partindo deste entendimento, na pesquisa qualitativa desenvolvida em uma universidade pública federal do interior do estado do Amazonas, observamos no cotidiano da formação do curso de Pedagogia do INC-UFAM, na cidade de Benjamin Constant, que discentes do 7º período apresentam uma relação ainda tímida no que tange aos cuidados com o ambiente. Um dos pontos observados em sala de aula foi o descuido com o lixo em cima das mesas, deixando papéis que poderiam ser colocados na lixeira. Não constatamos preocupação com o aproveitamento desses papéis, de materiais que poderiam ser reutilizados, como cartazes e garrafa pet.

Consideramos estas ações, dentre muitas outras com esta intencionalidade, como indicadores da ausência de uma educação ambiental favorável à reutilização de utensílios descartáveis e alocação do lixo em lugares adequados. Essa atitude pode estar relacionada com a falta de cuidado, provocada, normalmente, pela ausência de consciência do sujeito de que devemos cuidar do ambiente nas pequenas coisas, como jogar papel usado na lixeira e não deixar em qualquer lugar. Estas ações demonstram que os discentes não buscam fazer com que o ambiente seja mais agradável, mais organizado e com menos sujeira.

Após estas observações, aplicamos um questionário que pretendeu indagar aos discentes sua percepção sobre a relação ser humano e natureza. No quadro 1, encontram-se as dez respostas de discentes respondentes (identificados por elementos da natureza), de um universo de 38 (trinta e oito) da mesma turma.



Quadro 1 - Percepção discente sobre a relação ser humano-natureza e seus hábitos construídos historicamente e culturalmente.

Discentes	Percepções
Água	É muito importante, pois o homem depende muito dela em todos os aspectos, mas ele mesmo destrói sem dó e nem piedade e acaba sofrendo as consequências de sua desobediência.
Sol	É de grande importância para a sobrevivência do homem.
Ar	Bom, assistimos em noticiário, em livros que o homem está acabando com a natureza, de fato, nós somos os culpados com o desmatamento e as desgraças com a nossa natureza. Deus criou todas as coisas e somos nós com as atitudes que estamos acabando.
Animal	Acredito ser bastante vantajoso para o conhecimento intrínseco e extrínseco do homem, porque a partir dessas noções reais, beneficia muito suas atitudes construtivas.
Planta	Acredito que essa relação é bem construtiva, porque se o homem tem um conhecimento sobre o meio ambiente em que ele vive, ele vai rever suas ações e assim contribuir para um melhor lugar de viver.
Terra	Não há essa relação se há algo relacionado a destruição ao uso indevido e sem pesar, acabando assim a natureza.
Semente	O homem é o principal destruidor da natureza.
Floresta	O homem já se desfez de muita coisa que Deus deixou, quando criou a terra, hoje há os conscientes e aqueles que não tem noção do mal que podem fazer a uma árvore.
Rio	O homem é aquele que está inserido integralmente na natureza, cuja a responsabilidade de alguns fatores problemáticos atualmente encontrados é a falta de conscientização na preservação do meio. O aquecimento global, queimadas, poluições: ambiental, visual, sonora etc. São consequências do ato do homem em relação a natureza, que por vez o próprio que sofre as consequências.
Flores	É algo muito importante, pois sem a natureza o ser humano não existiria, na verdade a vida não iria existir. Então a relação homem/natureza é muito importante, pois, é dela que retiramos tudo o que essencial para a nossa sobrevivência.

Fonte: Silva, Braule, Brasileiro (2016, grifo nosso).

Diante do exposto, percebemos que os discentes do 7º período de Pedagogia que responderam ao instrumento aplicado detêm a noção de importância da relação humana com a natureza. Contudo, as respostas contradizem as ações, pois eles demonstram estar cientes dos cuidados que devem ter no seu cotidiano. A discente “Planta” afirma que o conhecimento possibilita ao homem rever suas ações. Notamos que os sujeitos pesquisados precisam de conhecimentos mais específicos a respeito do ambiente e dos seus cuidados, o que revela a necessidade de desenvolver uma sensibilização, impulsionando-a a modificar

Observamos nas falas dos sujeitos pesquisados que o ser humano precisa da natureza e a natureza precisa deste; salientam que atos humanos causam muitos danos a natureza, trazendo um desequilíbrio para o planeta Terra e ameaçando suas espécies vivas. Isso demonstra que eles sabem que o ser humano, ao praticar uma relação com a natureza com cuidados necessários, está preservando sua própria espécie nesse ecossistema. Reis (2004, p.34) explicita:

O homem interfere, interage com a natureza. Os problemas ambientais residem na forma histórica dessa interação [...]. Os seres humanos

modificam a natureza e criam outra natureza, modificada, mais natureza [...] A história e a cultura são condicionantes, conferindo-se assim um caráter sócio-histórico.

A interação humana com a natureza é histórica e pode ser um fator predominante na preservação da flora e da fauna, condicionada a cultura dos povos locais da Amazônia. Notamos nas respostas desses discentes uma relação com a realidade da região amazônica, que possui a maior biodiversidade do mundo e, em pleno século XXI, se identificam várias críticas relacionadas aos cuidados com o meio ambiente, nesse bioma, a floresta amazônica.

A Amazônia é vista como um grande ecossistema e notamos que os discentes, pedagogos em formação, acenam para uma compreensão da nossa responsabilidade enquanto seres humanos e com as demais espécies do planeta. Durante o encontro do grupo focal, uma discente argumentou:

a relação homem e natureza andam juntas, pois a natureza precisa do homem para ser cuidada e o homem precisa da natureza para viver e sobreviver e saber que seus antecedentes também vão precisar da natureza da mesma forma que eles estão precisando e que o tempo vai passando, essa concepção homem e natureza vai se modificando, então eu vejo que tanto a natureza quanto o homem são importantes, mas que precisa ser trabalhada essa conscientização por parte do homem para ela permanecer em pé, de acordo com o tempo da utilização dos bens naturais eles vão acabando e que a geração passada não teve uma conscientização ambiental, entretanto, é preciso agir. (grifo nosso)

Nesta fala, percebemos que o fator cultural é imprescindível para a conscientização das futuras gerações e a escola é um dos espaços onde se encontra variedades de culturas. Entendemos, assim, que o ambiente educacional deve proporcionar um currículo abrangente, contemplando a questão ambiental como uma temática essencial na

formação de um sujeito ecologicamente sensível. Segundo Carvalho (2012, p.187):

Estamos falando de um sujeito imerso em uma trama de significados socioculturais historicamente constituídos, com seus modos de produção de conhecimento e de vida, e que é ao mesmo tempo leitor do mundo e produtor de novos sentidos, nesse movimento permanente e dinâmico da cultura.

Sabemos que o ser humano constrói seus hábitos historicamente e que, nessa dinâmica de reconstrução cultural, aprende novos hábitos, dentre eles o de cuidados com a natureza. Neste sentido, no grupo focal outra discente disse que:

[...] o homem precisa da natureza e que durante a disciplina de Educação Ambiental oferecida pelo curso de Pedagogia aprendi que temos de conservar a natureza, **retiramos madeira da natureza para fazer nossas casas, mas ao mesmo tempo derrubamos as árvores, precisamos plantar novas mudas para a natureza não sofrer um impacto grande.** Outro exemplo que nós temos é o rio São Francisco, que está se acabando ou secando, que muitas pessoas relatam que a água não vai acabar, mas se observa que seca sim, devido a poluição a seca e que nós somos culpados pela transformação da natureza. (grifo nosso)

Conforme o exposto, o ser humano precisa das árvores para fazer suas moradias, bem como do rio para retirar o seu sustento; porém, se não preservar, cuidar e plantar, a natureza vai sofrer impactos que podem gerar sua destruição, causando problemas para as gerações futuras e para a humanidade como um todo. A vida das árvores depende, dentre outros fatores, da manutenção de um delicado equilíbrio climático. As plantas são um dos maiores reservatórios de carbono do planeta, pois é com ele que formam seus galhos, folhas e troncos. Com isso, o ser humano deve ser um consumidor consciente e fazer a diferença,

começando pelo plantio de árvores e pelo cultivo de jardins para assim reduzir o efeito estufa, para isso precisa de sensibilização e de conhecimento técnico sobre o que pode ser positivo ou não para o meio ambiente. Alencastro (2009, p. 35) aponta que:

[...] foi o século XVIII que testemunhou uma das maiores formas de domínio humano sobre o ambiente, colocando a técnica a serviço do progresso e tornando possível a experiência da primeira Revolução Industrial que mudaria o mundo. O domínio da natureza pelas ciências e pelas tecnologias se transforma no projeto central das sociedades modernas. A técnica, antes um simples meio, passa a ser, como moderna tecnologia, a própria finalidade. No entanto, esse 'domínio' trouxe inúmeros resultados inesperados para a humanidade: a degradação ambiental e a desconstrução do mito de que os recursos naturais seriam ilimitados.

Com base na citação anterior, notamos que houve um grande avanço tecnológico e, ao mesmo tempo, uma expressiva degradação do meio ambiente. Em pleno século XXI, é preciso orientar as pessoas sobre a importância da natureza para nossa sobrevivência e a educação promovida nas escolas é uma possibilidade de construção de novas práticas ambientais.

Os rios precisam ser preservados também, há uma visão ingênua de que os rios não vão secar, porque têm muita água. Ao jogar lixo no rio, provoca-se a poluição dele, afetando vários tipos de peixes e demais espécies aquáticas desse *habitat*, podendo vir a ocasionar a seca desse rio no futuro. Se evoca uma educação que sensibilize o ser humano de que o rio é fonte de água potável e serve para tomar banho, para beber, para pescar e tantas outras coisas necessárias a vida humana e de outros seres vivos.

Sobre este aspecto, identificamos um estranhamento na fala de um dos discentes pesquisado ao anunciar um exemplo do Rio São Francisco e não de um rio local. Sabemos que na Amazônia existem rios afluentes que

estão na mesma situação, algo a pensar na influência da mídia. Esta situação demonstra que a contextualização não faz parte da argumentação, por isso devemos trabalhar a sensibilização, partindo de explicações locais para melhor elucidar a necessidade de cuidar da natureza.

Partindo do pensamento de Reis (2002, p.12), corroboramos que “é indiscutível a dependência do homem com uma natureza e esta precisa ser um ambiente rico e equilibrado para que haja vida no planeta”. Assim, a preparação inicial de professores é essencial para dar acesso a conhecimentos que poderão ajudar a melhorar a relação do ser humano com a natureza.

O homem quer queira ou não, depende da existência de uma natureza rica, em torno de si. Ainda que ele se mantenha isolado em prédios de apartamentos, os ecossistemas naturais continuam constituindo o seu meio ambiente. A morte desses ecossistemas representará a morte do planeta (BRANCO,1997 apud MARIANO et al 2011, p.159).

Entendemos que o ser humano precisa cuidar e reconstruir o que destruiu na natureza para não sofrer um impacto maior de destruições ambientais que venham a prejudicar a vida de futuras gerações. Nesse sentido, Dias (2004, p.286) argumenta que:

A espécie humana, como membro da comunidade biótica, é fecunda em criar situações que complicam essa interação natural entre os fatores abiótico e bióticos. De várias formas estamos ameaçando essa capacidade de suporte, quer pelos modelos de uso dos recursos naturais, quer pelo crescimento da população sob condições de intensa desigualdade social e consequente criação de miséria, que por sua vez também produzirá depredação no ambiente, como já foi visto.

A realidade que está posta vem revelando que o ser humano se afastou do mundo natural devido, em grande parte, ao avanço tecnológico

e industrial que vem provocando influências principalmente dessa sociedade do consumo, levando-o a contaminar o próprio ar que respira, a água que consome, o solo de onde provém os alimentos, os rios, as florestas, *habitat* da fauna e flora do planeta. Este distanciamento entre o ser humano e a natureza não pode existir, pois sem a natureza em equilíbrio a vida na terra não sobreviverá. O meio ambiente não envolve somente a natureza, mas envolve também o lugar onde convivemos, portanto, é fundamental nos sentirmos fazendo parte dele e, principalmente, conscientes da necessidade de sua preservação. Destarte, conviver com cada um ser vivo é saber que também os ecossistemas são a casa deles. O ser humano precisa respeitá-los, mantendo uma interação cuidadosa com esses seres vivos que compõem os ecossistemas na terra. Cada um possui seu valor e essencialidade no seu *habitat* e possui uma função importante na manutenção da existência planetária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos neste texto refletir sobre a relação do ser humano com a natureza e constatamos que ela é essencial para mantermos a vida no nosso planeta e o equilíbrio ambiental necessário para melhorias da qualidade social de vida da humanidade. Esta relação se alicerça por meio de uma educação crítica, de cunho ecológico ainda na infância, tornando-se imprescindível que os futuros pedagogos estejam formados para educar as crianças para se relacionar de forma sustentável com a natureza.

A relação estreita entre sentir-se parte do mundo natural e protegê-lo, tendo em vista que o distanciamento é gerador de desconexão e desequilíbrio, não faz parte de uma relação harmônica entre humanidade e natureza.

O contato com a natureza preservada, normalmente, provoca uma sensação de bem-estar que faz com que as pessoas se sintam mais relaxadas. Lugares com natureza preservada e conservada têm uma temperatura mais

agradável e isso causa um relaxamento que leva a felicidade e equilíbrio existencial.

Este entendimento uma vez trabalhado na formação inicial de professores, sobretudo na Pedagogia, é essencial para este futuro profissional. Ao construir sua profissionalidade de pedagogo com esta sensibilidade, tenderá a desenvolver atitudes apoiadas em práticas sustentáveis para preservar e conservar a natureza, ensinando e educando as crianças para este fim, buscando garantir bem-estar de toda humanidade e demais vidas no planeta.

No contexto amazônico, mais do que nunca necessitamos de professores e pedagogos sensíveis e preparados para desenvolver a formação ecológica das crianças, pois o nosso planeta precisa erradicar a degradação e aumentar a preservação dos ecossistemas existentes, melhorando sua qualidade de vida humana, em harmonia com a natureza, integrando a relação ser-humano e natureza.

REFERÊNCIAS

- ALENCASTRO, M. S. Hans Jonas e a proposta de uma ética para a civilização tecnológica. In: CUNHA, L.H.O.; FERREIRA, A.D.D. (Org.). **Cultura, natureza e sustentabilidade: olhares distintos**. 19. ed. Curitiba: UFPR, 2009.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.
- MARIANO, Zilda Fátima et al. **A relação Homem- Natureza e os Discursos Ambientais**. São Paulo: USP, 2011.
- REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. **Formação dos Educadores Ambientais e Paradigmas em Transição**. São Paulo, 2002.
- TIRIBA, Léa. O convívio com a natureza é um direito das crianças: reflexões sobre educação, escola e divórcio entre seres humanos e natureza. In: SILVA, Aínda Maria Monteiro; TIRIBA, Léa (orgs.). **Direito ao ambiente**



como direito à vida: desafios para a educação em direitos humanos. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

